

CORREÇÃO DA ACIDEZ DO SOLO E EQUILÍBRIO CÁLCIO - MAGNÉSIO EM CULTIVOS SUCESSIVOS DE MILHO E FEIJÃO SOB IRRIGAÇÃO.

Coelho, A. M.

As diferenças consideráveis nas doses de calcário estimadas pelos critérios de avaliação da acidez e recomendação de calcário sugerem uma reavaliação nos conceitos para sua recomendação, principalmente para as culturas não tolerantes a acidez, cultivadas sob sistema de tecnologia de altos insumos, como em agricultura irrigada. As recomendações de calagem baseadas somente no uso de calcário dolomítico, visando manter no solo uma determinada relação Ca:Mg devem ser revistas, através de conhecimento das exigências das culturas ao magnésio. De acordo com o exposto, experimentos foram conduzidos em um latossolo vermelho-escuro, textura argilosa, em Sete Lagoas, MG, com as seguintes características químicas: pH=5,0, Ca=2 meq/100cc, Mg=0,5 meq/100cc e V=32%. Foi utilizado o delineamento experimental em blocos casualizados, com os tratamentos dispostos em esquema fatorial 3x4+1, com três repetições. Os tratamentos contituiram-se de doses (2.000, 4.000 e 6.000 kg/ha) de calcário calcítico, combinadas com doses (0,110, 220 e 330 kg/ha) de magnesita. O tratamento adicional corresponde à testemunha. Verificaram-se respostas do milho e feijão à calagem até a dose de 2.000 kg/ha, com aumento nas produtividades de grãos, em relação ao tratamento testemunha, de 18% (1.000 kg/ha) e 31% (425 kg/ha), respectivamente. Os maiores rendimentos de grãos foram obtidos com saturação de bases no solo de 50%. A aplicação de magnesita não teve efeito nas produtividades de milho e feijão, tendo, inclusive, reduzido a produção, na dose de 330 kg/ha, devido, provavelmente, ao desequilíbrio na relação K/Mg no solo.

¹Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA/CNPMS. Caixa Postal 35.701-970, Sete Lagoas, MG.